

PREVALÊNCIA DE CONSUMO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS

Jully Oyama¹, Laila Oyera Jeronimo¹, Taisa Leite dos Santos¹; Priscila Gonçalves Campos², Joyce Mendonça², Carla Vandresen², Mirian Ueda Yamaguchi³, Edivan Rodrigo de Paula Ramos³

RESUMO: Este trabalho determinou e caracterizou a prevalência do consumo e dependência ao etanol em estudantes universitários. Foram avaliados 400 acadêmicos de um Centro Universitário de Maringá-PR preencheram um questionário para identificação das características sócio-econômicas, estilo de vida e consumo de álcool e duas escalas, CAGE e AUDIT, para verificação de dependência à substância. A prevalência de consumo de álcool foi de 67% (268) e esteve significativamente associada aos estudantes do gênero masculino ($p=0,024^*$), solteiros ($p=0,011^*$), que não eram evangélicos ($p<0,0001^*$), fumantes ($p<0,0001^*$), que moram em república ($p=0,003^*$) e que faltam uma ou mais vezes à aula durante a semana ($p<0,0001^*$). 9,3% (25) dos usuários de álcool apresentaram dependência segundo a escala CAGE e 4,1% (11), segundo AUDIT. A dependência segundo a escala CAGE foi maior nos estudantes que trabalham ($p<0,0001^*$), têm renda entre 01 e 03 salários ($p<0,0001^*$) e que não fumam ($p<0,0001^*$). Já para a escala AUDIT, a prevalência de dependência foi maior em acadêmicos solteiros ($p=0,0256^*$), com renda mensal de 03 ou mais salários mínimos ($p<0,0001^*$), que moram em repúblicas ($p<0,0001^*$) e que fumam ($p<0,0001^*$). Embora a prevalência de dependência não tenha sido elevada, os resultados demonstram um alto consumo de álcool em jovens universitários sendo que fatores como o gênero, religião, tabagismo, frequência, histórico familiar de consumo de álcool, quantidade de etanol ingerida e moradia estiveram associadas ao consumo, dependência ou ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool; Dependência; Estudantes universitários.

1 INTRODUÇÃO

A ingestão de etanol elevada por períodos prolongados é responsável por diversas co-morbidades clínicas como hipertensão, hepatopatias, pancreatite, alterações neurológicas entre outras (LARANJEIRA, et al., 2007; MINCIS, 2006). Fatores estão associados ao consumo de álcool, um deles é o fato do álcool ser uma droga de venda livre e com ampla divulgação pela mídia, e à capacidade desta substância em causar dependência.

Embora o consumo de etanol ocorra na população em geral, sabe-se que em alguns segmentos populacionais apresentam diferentes padrões de consumo. Jovens universitários, por exemplo, são descritos como um grupo da população em que o consumo é maior, sendo este um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de dependência a esta substância (PECHANSKY, et al., 2004).

¹ Discentes do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR (PROBIC). laila_oyera@hotmail.com; jullyoyama@hotmail.com; thatha_ls@hotmail.com

² Discentes Graduados no Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. carlavandresen@hotmail.com; joycebanana@hotmail.com

³ Orientador e co-orientadora do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. edivanramos@yahoo.com.br; mirianueda@gmail.com

A dependência do álcool pode ser considerada tão grave quanto suas complicações primárias, pois a interrupção do uso causa uma síndrome de abstinência caracterizada por agressividade, baixo rendimento profissional e diminuição na concentração dos estudos, depressão e sensação de angústia (DEUS, 2002).

Com o objetivo de identificar os casos de dependência em fases precoces, algumas escalas de auto-aplicação foram para estudos epidemiológicos de caracterização do consumo e dependência do álcool. Duas escalas amplamente usadas para essa finalidade são as escalas CAGE (*Cut Down, Annoyed by Criticism, Guilty and Eye-opener*) e a escala AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*) (AMARAL, 2004; DA PAZ FILHO, et al., 2001; SEGATTO, et al., 2008).

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de determinar a prevalência do consumo e da dependência de álcool em universitários, bem como os possíveis fatores associados ao seu consumo e dependência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da pesquisa, por adesão voluntária, 400 acadêmicos de um Centro Universitário localizado no município de Maringá-Paraná, com idade igual ou superior a 18 anos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), os estudantes preencheram um questionário com características socioeconômicas e demográficas, estilo de vida, características patológicas e caracterização do consumo de etanol. Os acadêmicos que consomem etanol também preencheram as escalas de CAGE e de AUDIT para avaliação da existência de dependência de álcool.

A possível relação entre as frequências de distribuição das variáveis (socioeconômicas, demográficas, estilo de vida e patológicas) e do consumo e dependência ao etanol foi investigada através do teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). A análise estatística foi realizada com auxílio do programa *GraphPad Prism 3.0*.

Este trabalho foi realizado mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) número 0138.0.299.000-09.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de consumo de álcool foi de 67% (268 estudantes) sendo que destes, 70 (26,2%) estudantes relataram ingerir mais de um tipo de bebida frequentemente. No que se refere à frequência semanal de uso de etanol, 84 (31,3%) entrevistados relataram que o fazem apenas nos finais de semana, 68 (25,4%) esporadicamente, 47 (17,5%) uma vez no meio da semana e 65 (24,3%) duas ou mais vezes no meio da semana. O consumo de álcool em festas (39,2%), bares (16,8%) e com familiares (11,2%) representam as situações em que os estudantes relataram beber mais. Além disso, 59 (22%) dos acadêmicos ingerem bebidas alcoólicas enquanto fazem uso de medicamentos. A frequência de distribuição dos usuários e não usuários de etanol e sua relação com as variáveis socioeconômicas e estilo de vida são demonstradas na tabela 1.

Dos 268 estudantes que ingerem álcool, 25 (9,3%) mostraram-se dependentes segundo a escala CAGE. A maior prevalência de dependência esteve correlacionada ao gênero masculino ($p = 0,045^*$), ter outra religião que não a católica ou a evangélica ($p < 0,0001^*$), trabalhar ($p < 0,0001^*$), ter renda entre 01 e 03 salários mínimos ($p < 0,0001^*$), faltar às aulas mais de uma vez na semana ($p = 0,0072^*$), não fumar ($p < 0,0001^*$), ingerir mais que 600 mL de álcool por vez ($p = 0,0004^*$) e com histórico familiar de consumo de etanol ($p = 0,020^*$). Dos 25 estudantes que apresentaram dependência positiva para CAGE, 11 (4,1% do total de estudantes consumidores de etanol) também apresentaram

dependência segundo a escala de AUDIT. Neste caso, a prevalência de dependência foi significativamente maior nos estudantes do gênero masculino ($p=0,0001^*$), solteiros ($p=0,0256^*$), que não eram evangélicos nem católicos ($p<0,0001^*$), com renda mensal de 03 ou mais salários mínimos ($p<0,0001^*$), que moram em repúblicas ($p<0,0001^*$), que faltam mais de uma vez as aulas por semana ($p=0,0004^*$), em fumantes ($p<0,0001^*$), naqueles que ingerem mais de 600 mL por dia e que apresentam histórico familiar de consumo de álcool ($p<0,0001^*$).

Tabela 01: Distribuição absoluta e percentual dos estudantes consumidores ou não de etanol de acordo com suas características sócio-demográficas e estilo de vida.

VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E ESTILO DE VIDA	Consumo de Etanol		Total	Valores de p
	Sim N (%)	Não N (%)		
Masculino*	121 (73,3%)	44 (26,7%)	165	0,024*
Feminino	147 (62,6%)	88 (37,4%)	235	
Solteiro	254 (68,5%)	117 (31,5%)	371	0,011*
Casado/Divorciado	14 (48,3%)	15 (51,7%)	29	
Católico	202 (72,1%)	78 (27,9%)	280	<0,0001*
Evangélico	28 (38,4%)	45 (61,6%)	73	
Outras	38 (80,9%)	09 (19,1%)	47	
Família	134 (61,5%)	84 (38,5%)	218	0,003*
República	87 (78,4%)	24 (21,6%)	111	
Sozinho/Pensão	47 (71,2%)	19 (28,8%)	66	
Fuma	121 (73%)	44 (27%)	165	<0,0001*
Não fuma	147 (62%)	88 (38%)	235	
Difícilmente falta	44 (55%)	36 (45%)	80	<0,0001*
Ocasionalmente falta	144 (63,7%)	82 (36,3%)	226	
Falta 01 ou mais vezes/semana	80 (85,1%)	14 (14,9%)	94	

*Estatisticamente significativo considerando nível de significância $p<0,05$.

A elevada prevalência de consumo de álcool em estudantes universitários é preocupante, pois o consumo crônico de álcool produz deficiências no funcionamento intelectual e comportamental, acelera o envelhecimento normal ou leva ao envelhecimento prematuro do cérebro. O lobo frontal do cérebro é uma estrutura especialmente vulnerável ao uso crônico e intenso do álcool, levando o indivíduo a um prejuízo intelectual intenso (DA PAZ FILHO, et al., 2001). O uso abusivo de etanol por adolescentes também pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo hipertensão arterial sistêmica, câncer, cirrose e hepatite alcoólica.

A prevalência de uso de bebidas alcoólicas entre as mulheres ainda é significativamente menor quando comparada com os homens. Em estudo realizado com 1.968 indivíduos, na cidade de Pelotas (RS), 3,7% das mulheres e 29,2% dos homens relataram fazer uso abusivo de álcool (COSTA, et al., 2004). Esta maior prevalência de consumo de álcool em homens também foi demonstrada neste trabalho.

É interessante salientar que alguns fatores estão associados ao uso de álcool: idade, gênero, nível econômico, não morar com os pais, possuir histórico de álcool na família, ingresso ao trabalho, não ter religião, uso de tabaco e drogas ilícitas, pouco apoio

e incompreensão pela família, associação com comportamento dos familiares quanto ao uso e abuso do consumo de álcool e a presença de depressão (COSTA, et al., 2004). Neste trabalho, o gênero masculino, estado civil solteiro, ser católico, morar em república e fumar foram fatores significativamente associados ao maior consumo de etanol.

De acordo com o I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira (BRASIL, 2007), a avaliação de 3.007 pessoas com mais de 18 anos nas cinco regiões da federação demonstrou que 59% da população com idade entre 18 e 24 anos tem um padrão de consumo de etanol. Este mesmo padrão de consumo foi de 54% na faixa etária entre 25 e 34 anos e de 49% entre os entrevistados com idade entre 35 e 44 anos. Além disso, a mesma população apresentou um padrão de abstinência (beber menos de uma vez ao ano ou nunca beber) de 38% para entrevistados com idade entre 18 e 24 anos contra 42% e 44% para as faixas etárias seguintes (25-34 e 35-44 anos, respectivamente).

A prevalência de dependência ao etanol está associada a fatores como região geográfica, faixa etária e gênero. Nas regiões Norte e Nordeste, a dependência do álcool é maior e atinge valores percentuais acima de 16%.

Pillon (2006) mostraram que dos 83,5% dos estudantes universitários entrevistados e consumidores de álcool, 57,7% pertenciam a alguma religião. As que apresentavam condenação mais explícita e clara do uso de álcool está associado a um menor uso da substância, talvez isso explique o fato de que os estudantes católicos apresentassem uma maior prevalência de consumo de álcool neste trabalho.

Neste trabalho, demonstramos que o grau de dependência segundo CAGE e AUDIT foi de 9,3% e 4,1%, respectivamente, para os estudantes consumidores de etanol. Estes valores podem ser considerados pequenos quando comparados àqueles obtidos em um estudo feito por Matute; Pillon (2006) onde entrevistaram estudantes da área de saúde no país de Honduras demonstrando um grau de dependência segundo AUDIT de 25%.

Apesar de não ter sido observada, neste trabalho, diferenças na prevalência do consumo de etanol em relação à renda, segundo pesquisa realizada com 926 estudantes da área de ciências biológicas de uma universidade pública do Município de São Paulo, os alunos com renda familiar superior a 40 salários mínimos mensais apresentaram o maior consumo de etanol (COSTA, et al., 2004). Isto pode estar relacionado ao fato de que os estudantes com renda familiar maior têm mais acesso a diversão noturna e, dessa forma, se expõem mais aos ambientes onde o consumo de etanol é maior.

Outro fator que tem sido associado ao maior consumo de álcool é o tabagismo (COSTA, et al., 2004). Esta associação também foi verificada nesta pesquisa. Contudo, não é possível estabelecer se o consumo de álcool influencia a prática do tabagismo ou se é o contrário. Independente disso, esta associação deve ser levada em consideração por se tratar de dois hábitos prejudiciais à saúde.

O uso freqüente e abusivo de etanol está associado ao desenvolvimento de dependência nos usuários (DEUS, 2002). Esta dependência é caracterizada por comportamentos direcionados para uma busca exagerada do álcool e inclui modificações fisiológicas, como desenvolvimento de tolerância, ou seja, a necessidade de beber cada vez maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos.

CONCLUSÃO

Os resultados sugeriram uma possível correlação entre sexo, pertencer a outra religião que não seja evangélica ou católica, ser solteiros e o consumo de bebidas

alcoólicas. Segundo as escalas CAGE e AUDIT, fica comprovado um alto índice de bebida alcoólica relacionadas com o ambiente em que o estudante está inserido.

REFERÊNCIAS

AMARAL, RAD. MABERGIER, A. Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da prefeitura do campus da universidade de São Paulo (USP)- Campos Capital. *Rev Brasileira Psiquiátrica*, 26(3):156-163, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE OS PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA, Brasília, DF, 2007.

COSTA, JSD; SILVEIRA, MF; GAZALLE, FK; OLIVEIRA, SS; HALLAL, PC; MENEZES, AMB; GIGANTE, DP; OLINTO, MTA; MACEDO, S. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev de Saúde Pública*, São Paulo, v.38, n.2, p.284-291, abril. 2004.

DA PAZ FILHO, LJS; TULESKI MJ; TAKATA SY; RANZI CCC; SARUHASHI SY; SPADONI B. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de Uso de álcool em pronto-socorro. *Rev Ass Méd Brasil* 2001; 47(1): 65-9

DEUS, AAD. Perfis de personalidade, sintomas depressivos e risco suicidário nos alcoólicos. *Análise Psicológica*. V.3, p. 479-494, 2002.

LARANJEIRA, Ronaldo R; ROMANO, M; RIBEIRO, M; VIEIRA, DL. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Rev de Saúde Pública*. 41(3): 396-403, 2007.

MINCIS, M; MINCIS, R. Doença Hepática Alcoólica: Diagnóstico e tratamento. *Rev Prática Hospitalar*, ano 8, n.48, nov-dez, p. 113-118, 2006.

PECHANSKY, F; SZOBOT, CM; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras de Psiquiatria*. 28(SUPL I): 14-17, 2004.

PILLON, SC; WEESTER, CMC. Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao uso de álcool entre os estudantes universitários. *Rev de Enfermagem UERJ*. 14(3): 325-332, Rio de Janeiro jul./set. 2006.

SEGATTO, ML; SILVA, RDS; LARANJEIRA, R; PINSKY, I. O impacto do uso de álcool em pacientes admitidos em um pronto-socorro geral universitário. *Rev de Psiquiatria Clínica*. Vol.35 no.4 São Paulo, 2008.